

## BENEFÍCIOS DA PRESENÇA PATERNA NOS CUIDADOS COM O LACTENTE

### BENEFITS OF THE FATHER'S PRESENCE IN CARE FOR THE BREASTFEEDING INFANT

### BENEFICIOS DE LA PRESENCIA PATERNA EN LA ATENCIÓN AL LACTANTE

Liana Maria Rocha Carneiro<sup>I</sup>  
Kelanne Lima da Silva<sup>II</sup>  
Agnes Caroline Souza Pinto<sup>III</sup>  
Adna de Araújo Silva<sup>IV</sup>  
Patrícia Neyva da Costa Pinheiro<sup>V</sup>  
Neiva Francenely Cunha Vieira<sup>VI</sup>

**RESUMO:** Objetivou-se investigar, com suporte nos discursos do pai, os benefícios da participação paterna na realização dos cuidados com o filho na fase de lactância. Pesquisa qualitativa, realizada com sete pais de lactentes acompanhados em um centro de saúde da família, em Fortaleza-CE, nos meses de fevereiro a maio de 2011. A análise foi baseada na técnica do discurso do sujeito coletivo. Os resultados revelaram que os benefícios da participação paterna para a criança e para os pais foram: segurança, fortalecimento da relação pai-filho, formação da personalidade e caráter da criança, responsabilidade e felicidade. Conclui-se que os pais estão se empenhando em desenvolver uma paternidade mais participativa, buscando o equilíbrio entre a paternidade e a vida profissional. Portanto, é imprescindível que a enfermagem busque envolver os pais nas atividades e ações de cuidados com os filhos e os insiram nas unidades de saúde e no ambiente familiar.  
**Palavras-chave:** Paternidade; cuidado do lactente; enfermagem; relações pai-filho.

**ABSTRACT:** This study drew on the discourse of fathers to investigate the benefits of paternal participation in infant care during the breastfeeding period. It was a qualitative study with seven parents of infants assisted at a family health center in Fortaleza, Ceará, Brazil, from February to May 2011. The technique underpinning the analysis was the discourse of the collective subject. Results show that paternal involvement benefited child and father in: security, a stronger father-child relationship, formation of the child's personality and character, responsibility, and happiness. It was concluded that fathers are applying themselves to developing more participatory parenting, seeking to balance fatherhood and work. Thus it is indispensable that nursing seek to involve fathers in child care activities and actions and ensure they have a place in health facilities and the family environment.

**Keywords:** Paternity; infant care; nursing; father-child relations.

**RESUMEN:** El objetivo fue investigar, con apoyo en los discursos del padre, los beneficios de la participación paterna en los cuidados al hijo en la fase lactante. Investigación cualitativa, con siete padres de lactantes acompañados en un centro de salud de la familia en Fortaleza-CE, Brasil, de febrero a mayo de 2011. El análisis se basó en la técnica del discurso del sujeto colectivo. Los resultados revelaron que los beneficios de la participación paterna para los niños y para los padres fueron: seguridad, fortalecimiento de la relación padre-hijo, formación de la personalidad y carácter de los niños, responsabilidad y felicidad. Se concluye que los padres se esfuerzan por desarrollar una paternidad más participativa, buscando el equilibrio entre la paternidad y la vida profesional. Por lo tanto, es imperativo que la enfermería busque involucrar a los padres en las actividades y acciones de atención a los hijos, en las unidades de salud y en el entorno familiar.

**Palabras clave:** Paternidad; cuidado del lactante; enfermería; relaciones padre-hijo.

## INTRODUÇÃO

A paternidade é uma oportunidade de os homens vivenciarem experiências inovadoras<sup>VII</sup>, ampliando suas dimensões internas e renovando relações com a vida, sendo capazes de lidar com a rotina do filho, tanto quanto a mãe, bem como expressar sentimentos, estabelecendo um liame afetivo, descobrindo assim o prazer de compartilhar da intimidade dos seus filhos<sup>I</sup>.

<sup>I</sup>Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lianarcarneiro@hotmail.com.

<sup>II</sup>Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: lany\_lds@hotmail.com.

<sup>III</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Instituto Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: agnespinto@hotmail.com.

<sup>IV</sup>Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira, Fiscal da Vigilância Sanitária da Secretaria Executiva Regional VI de Fortaleza/CE. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: adnaaraujo@yahoo.com.br.

<sup>V</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: neyva.pinheiro@yahoo.com.br.

<sup>VI</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada II do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: neivafrancenely@hotmail.com.

<sup>VII</sup>Artigo construído a partir do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *Paternidade participativa sob a ótica do discurso do sujeito coletivo* Curso de Enfermagem, da Faculdade de Odontologia, Farmácia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Assim, é evidenciada a importância da participação do pai no cotidiano dos filhos, e não somente a participação exclusiva da mãe, pois ambos são cruciais para o filho. Os pais devem compartilhar os cuidados durante a criação dos filhos para a promoção do crescimento e desenvolvimento saudável, principalmente durante a infância<sup>2</sup>.

Diante do exposto, o presente estudo objetiva investigar, com suporte nos discursos do pai, os benefícios da participação paterna na realização dos cuidados com o filho na fase de lactância.

## REVISÃO DE LITERATURA

A infância pode ser dividida em diferentes períodos, de acordo com o referencial adotado. Neste trabalho, seguir-se-á a perspectiva biopsicológica, que utiliza marcos relacionados à maturação orgânica e psicológica do indivíduo como parâmetros para demarcar os períodos ou estágios do desenvolvimento infantil. De acordo com essa perspectiva, lactente corresponde ao período de 29 dias até um ano de vida<sup>3</sup>.

Na fase da lactância, ocorrem as maiores e mais rápidas alterações no desenvolvimento, principalmente neuropsicomotor, em que os braços passam a obedecer ao comando cortical e à orientação visual, antes que as pernas, e com isso a criança evolui de brincadeiras com as mãos e boca para brincadeiras com os pés e a boca. Nessa fase também aparece com destaque o lugar do pai, ou de uma terceira pessoa, interpondo-se na ligação mãe-criança, permitindo que a criança estabeleça laços com os outros<sup>4</sup>.

Para promoção da saúde da criança, durante o período da lactação, é necessária a participação da família na avaliação do crescimento e desenvolvimento do lactente e também na prestação dos cuidados, principalmente os relacionados com nutrição, saúde dental, higiene das crianças, imunizações e prevenção contra acidentes.

Todos esses cuidados devem ser avaliados durante o acompanhamento da criança por meio das consultas de puericultura, as quais são fundamentais para que o enfermeiro e toda a equipe multiprofissional reconheçam inicialmente alterações que podem provocar um crescimento e desenvolvimento inadequado da criança e desenvolvam ações para a promoção da saúde. Para tanto, é importante que os pais compareçam a todas as consultas previstas pelo Ministério da Saúde<sup>5</sup>.

Os cuidados devem ser compartilhados entre os pais, ou seja, a mãe não deve ser a única responsável pelo cuidado da criança, e o pai deverá participar desde o início da vida do seu filho, pois o lactente necessita tanto da mãe quanto do pai para um crescimento e um desenvolvimento saudáveis. Assim, os profissionais de saúde atuam na capacitação da família, reforçando e encorajando a família a promover o próprio desenvolvimento<sup>6,7</sup>.

Cuidar de criança é um desafio para os pais que, conseqüentemente, necessitam de orientação profissional. A assistência de enfermagem em puericultura promove desenvolvimento e estimula os pais a fornecer as condições mais satisfatórias possíveis, desde seu contexto de vida, para que a criança obtenha o melhor nível de saúde<sup>7</sup>.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva por tentar compreender e contextualizar a importância da presença paterna nos cuidados com o filho. O estudo foi desenvolvido com sete pais de lactentes, acompanhados pela equipe de saúde da família (ESF) pertencente à Secretaria Executiva Regional I (SERI) do Município de Fortaleza/CE, nos meses de fevereiro a maio de 2011.

Os participantes foram selecionados com suporte nos seguintes critérios: residir na área de abrangência do ESF, tratar-se do primeiro filho, morar na mesma residência do filho e companheira e autorizar o uso do gravador. Esses pais foram contactados durante as consultas de puericultura da ESF, e posteriormente foram orientados sobre os objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta de dados, foram empregados a observação participante, o roteiro de entrevista semiestruturada, juntamente com o uso do gravador. Em relação às entrevistas, foram gravadas e realizadas logo após a consulta de puericultura na ESF, sendo composta pelas seguintes perguntas: Quais os benefícios da participação paterna na realização dos cuidados ao lactente para a criança? Quais os benefícios da participação paterna na realização dos cuidados ao lactente para o pai?

A análise dos dados foi baseada na técnica do discurso do sujeito coletivo (DSC). Essa técnica metodológica busca organizar os dados qualitativos de naturezas diferentes, apresentando como proposta a análise do material coletado, destacando as ideias centrais e as suas expressões-chaves compondo discursos na primeira pessoa do singular<sup>8</sup>.

Todas as informações coletadas e transcritas foram organizadas em figuras, conforme a seleção das expressões-chave realçadas em itálico e suas respectivas ideias centrais escritas em itálico. E, por fim, a formação do discurso do sujeito coletivo é destacada em itálico. Para melhor compreensão da análise e preservação do anonimato, os sujeitos da pesquisa foram identificados com a letra P, precedidos com numeração de cada um, com número cardinal, a partir da ordem em que foram realizadas as entrevistas.

Ressalta-se que o estudo obedeceu aos aspectos éticos e legais da pesquisa envolvendo seres humanos<sup>9</sup>, e foi aprovado pelo Comitê de Ética sob protocolo de numeração 330/10.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados a seguir estão apresentados em figuras, que destacam as expressões-chave, as ideias centrais e o discurso do sujeito coletivo (DSC). Cada figura desta pesquisa corresponde a uma questão da entrevista com as respectivas respostas dos pais entrevistados.

A primeira temática desenvolvida, sobre os benefícios da paternidade participativa para a criança, forneceu quatro ideias centrais (IC): 1ª IC-a segurança, 2ª IC-relação pai-filho fortalecida, 3ª IC-formação da personalidade e caráter da criança e 4ª-educação, conforme mostra a Figura 1.

Em relação à terceira IC da Figura 1, percebe-se, com arrimo nos discursos do pai, que a participação do homem na vida de seus filhos favorece a formação da personalidade e do caráter da criança, pois esta vai se desenvolvendo com a imagem e presença do pai e, aos poucos, vai percebendo a importância deste na sua vida.

Os primeiros meses de vida da criança representam o período adequado para ela ter conhecimento do pai e para o estabelecimento da função paterna<sup>2</sup>. São muitas as maneiras pelos quais o pai pode enriquecer a vida dos filhos. As crianças formam seus ideais com base nas características do pai, ampliam e inovam suas possibilidades quando o pai desvenda a

Pai	Respostas-expressões-chave	Ideias centrais	Discurso dos sujeitos coletivos
P 1	É aquela questão da segurança. Ele vai crescer com mais segurança, pois quando só é a mãe é mais o mimo, o lado do pai é mais segurança.	A segurança. (1)	<b>Ideia central 1: A segurança</b> - É aquela questão da segurança. Ele vai crescer com mais segurança, pois quando só é a mãe é mais o mimo, o lado do pai é mais segurança. Assim ela vai se sentir mais segura, mais confiante, mais protegida, mais madura.
P 2	Ela vai se sentir mais segura, mais confiante.	Criança mais segura e confiante. (1)	<b>Ideia central 2: Relação pai-filho fortalecida</b> - Eu acho que é o apego que fica mais forte. A relação pai-filho vai se fortalecendo cada vez mais.
P 3	Eu acho que é o apego que fica mais forte. A relação pai-filho vai se fortalecendo cada vez mais. Pois ele está presente e o filho vai notando que aquele é o pai dele, que aquela pessoa se preocupa com ele. É também a formação, a criança vai percebendo que o pai quer o melhor pra ele e ele vai colocando aquilo na ideia dele e vai formando uma personalidade, formando um caráter.	Relação pai-filho fortalecida. (2)  Formação da personalidade e caráter da criança. (3)	
P 4	Muitas coisas boas, como a educação.	Educação. (4)	<b>Ideia central 3: Formação da personalidade e caráter da criança</b> - É também a formação, a criança vai percebendo que o pai quer o melhor pra ele e ele vai colocando aquilo na ideia dele e vai formando uma personalidade, formando um caráter.
P 5	Sim. Ela vai ter mais atenção, vai se sentir mais protegida.	Proteção. (1)	
P 6	Como eu disse, ela vai ter uma segurança com a gente. A gente estando presente, dando carinho e atenção.	Segurança. (1)	
P 7	Ela vai crescer mais madura né.	Criança mais madura. (1)	<b>Ideia central 4: Educação</b> - Muitas coisas boas, como a educação.

FIGURA 1: Benefícios da participação paterna na realização dos cuidados ao lactente para a criança, segundo os pais. Fortaleza, CE, 2011.

Em relação à primeira IC da Figura 1, pode-se verificar como um dos benefícios da participação paterna para a criança a segurança, ou seja, acredita-se que a criança irá crescer e se desenvolver mais segura, confiante e protegida, tornando-se mais madura. Esse discurso também destaca a noção de que a criação paterna fornece mais subsídios para os filhos se sentirem mais seguros do que com a criação materna. Assim, com o novo modelo de paternidade, surge a possibilidade de formação de vínculo, proporcionando segurança afetiva para os filhos<sup>10</sup>.

Outro aspecto abordado pelo sujeito coletivo é apresentado na segunda IC da Figura 1, em que os pais consideram que a relação pai-filho fica fortalecida em decorrência da participação paterna. Percebe-se nesse discurso o novo modelo de paternidade, mediante o qual o pai passa a vivenciar as relações com uma intensidade emotiva<sup>11</sup>.

natureza de suas ações, novos elementos podem ser acrescentados nas brincadeiras e, além disso, o pai pode perceber, em suas vivências, quais brinquedos ou atividades podem ser benéficas à criança, ampliando e desenvolvendo a imaginação infantil<sup>12</sup>.

Já a quarta IC da Figura 1 expressa que o benefício da participação do pai para a criança é a educação. O discurso caracteriza uma paternidade tradicional, em que a educação é destacada como benefício da relação pai-filho para a criança, sem, contudo, destacar a capacidade de cuidar e de se envolver em uma relação mais íntima.

Cada vez mais se exige maior participação do pai na educação dos filhos, principalmente nos primeiros anos de vida das crianças. A educação deve ser expressa como prioridade pelos pais para a criação dos filhos e desenvolvida de maneira complementar pelo pai e pela mãe, para, assim, se possível formar cidadãos éticos<sup>13</sup>.

A educação pode ser formal, informal e não formal. A educação formal é promovida nas escolas, com

conteúdos já determinados e onde o educador é o professor; a educação informal é desenvolvida em casa, no bairro, pela família e amigos, desde sua socialização; e a educação não formal é adquirida mediada pelas experiências em ambientes coletivos no dia a dia<sup>14</sup>.

Assim, o pai tem papel importante no desenvolvimento da educação informal dos filhos, a partir da promoção de relações sociais sob valores, crenças e experiências perpetuadas entre as gerações.

A segunda temática desenvolvida sobre os benefícios da paternidade participativa para o pai junto a esses sujeitos forneceu três ideias centrais: 1ª IC-responsabilidade, 2ª IC-relação pai-filho fortalecida e 3ª-felicidade.

Na primeira IC da Figura 2, o discurso coletivo valoriza a responsabilidade e a maturidade que o pai

possibilita as trocas afetivas, tornando o pai mais companheiro do filho. Considera o apego importante para o desenvolvimento e fortalecimento desta relação e a ampliação de sentimentos. Esse discurso caracteriza o novo modelo de paternidade, rompendo com o padrão tradicional, desde o envolvimento afetivo do pai com o filho, favorecendo o vínculo e desenvolvendo os sentimentos afetivos<sup>11,16</sup>.

Já em relação à terceira IC da Figura 2, os pais acentuam que a felicidade e a satisfação constituem benefícios da paternidade. Acreditam que o fato de ser pai os tornam mais completos, ampliando os sentimentos de afeto e felicidade.

A felicidade é considerada um bem-estar biopsicossocial, uma satisfação da alma, sendo este es-

Pai	Respostas-expressões-chave	Ideias centrais	Discurso do sujeito coletivo
P 1	É aquele caso da responsabilidade, pois ele vai entrar em outra fase da vida, aquela fase que ele tem parar para pensar, acabou a farrinha final de semana. Isso para o pai é melhor, pois ele não vai gastar com bebida.	Responsabilidade. (1)	<b>Ideia central 1: Responsabilidade</b> - É aquele caso da responsabilidade, pois ele vai entrar em outra fase da vida, aquela fase que ele tem parar para pensar, acabou a farrinha final de semana. Logo o pai fica mais maduro.
P 2	É uma felicidade inexplicável. Fica mais maduro	Felicidade. (3) Pai mais maduro. (1)	
P 3	Pra mim é uma satisfação total, porque além de ter um filho eu estou fazendo com que ele perceba que existe uma pessoa responsável por ele e que ama muito ele. Então existe uma troca de sentimentos. E principalmente o apego que torna o relacionamento mais próximo um do outro.	Satisfação total.  (3)Principalmente o apego entre pai e filho. (2)	<b>Ideia central 2: Relação pai-filho fortalecida</b> - Então existe uma troca de sentimentos. E principalmente o apego que torna o relacionamento mais próximo um do outro. O pai se torna mais companheiro do filho e o filho vai se apegar ao pai. Assim ela vai ser mais aberta comigo, ela vai conversar mais. Vai ser como dois amigos mesmos né. Logo o pai vai se tornar mais carinhoso e mais respeitado.
P 4	O pai se torna mais companheiro do filho.	Pai mais companheiro do filho. (2)	
P 5	O filho vai se apegar ao pai. O pai vai se tornar mais carinhoso.	Apego entre pai e filho. (2) Pai mais carinhoso. 2	
P 6	Acho que sim, pois ela vai ver que eu estou presente, ela vai ser mais aberta comigo, ela vai conversar mais. Vai ser como dois amigos mesmos né. Vai se tornar uma relação mais forte.	Relação pai-filho fortalecida. (2)	<b>Ideia central 3: Felicidade</b> - É uma felicidade inexplicável. Pra mim é uma satisfação total.
P 7	O respeito que ela vai ter por mim, pois muitos jovens desrespeitam os pais. Um dos benefícios é esse.	O respeito. (2)	

FIGURA 2: Benefícios da participação paterna na realização dos cuidados ao lactente para o pai, segundo os sujeitos pesquisados. Fortaleza, CE, 2011.

vai adquirir ao participar da criação de seus filhos. Enfatiza que o homem, ao se tornar pai, entra em outra fase da vida, precisando modificar algumas atitudes e atividades que realizavam antes de ser pai, proporcionando atitude e ações mais centradas na família. Assim, o pai vai desenvolvendo e amadurecendo a ideia da responsabilidade e passa a perceber a importância da paternidade para o seu crescimento pessoal, tornando-se a paternidade uma oportunidade para o homem aumentar e reconhecer suas dimensões internas e renovar sua relação com a vida<sup>1,15</sup>.

Em relação à segunda IC da Figura 2, o discurso valoriza como benefício da paternidade para o pai o desenvolvimento do vínculo entre pai-filho. Destaca a noção de que a aproximação do pai com o filho

tado compartilhado entre pais e filhos proporcionando a eles condições para a sua manutenção<sup>13</sup>.

Percebe-se, com amparo no discurso do sujeito coletivo, o fato de que os pais estão modificando o vínculo de autoridade para uma relação mais afetiva, possibilitando compartilhar os cuidados dos filhos com a mãe e ampliando os liames afetivos com a criança, de modo que se destaca o novo modelo de paternidade, consoante o qual o homem se preocupa em participar de maneira mais ativa e afetiva na vida dos filhos<sup>1</sup>.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que os pais estão se empenhando em desenvolver uma paternidade mais participativa, bus-

cando o equilíbrio entre a paternidade e a vida profissional. Dessa forma se faz imprescindível que a enfermagem busque envolver os pais nas atividades e ações de cuidados com os filhos e os insiram nas unidades de saúde e no ambiente familiar.

Além disso, há que se incluir o pai nas consultas de puericultura e pré-natal, proporcionar ambiente acolhedor, promover ações educativas, para que o homem se sinta valorizado e para que tenha oportunidade de receber informações, trocar experiências e assim desenvolver habilidades para o cuidado e fortalecimento de vínculo com os filhos.

Entre limitações do estudo, destaca-se o reduzido número de participantes que impede a generalização dos achados.

## REFERÊNCIAS

1. Freitas WMF, Silva ATMC, Coelho EAC, Guedes RN, Lucena KDT, Costa APT. Paternidade: responsabilidade social do homem no papel de provedor. *Rev Saude Publica*. 2009; 43:85-90.
2. Falceto OG, Fernandes CL, Baratojo C, Giugliani ERJ. Fatores associados ao envolvimento do pai nos cuidados do lactente. *Rev Saude Publica*. 2008; 42:1034-40.
3. Sigaud CHS, Veríssimo MÒR. Enfermagem pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente. São Paulo: EPU; 2006.
4. Ministério da Saúde (Br). Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. Brasília (DF): 2002.
5. Maciel AF. Avaliação de saúde da criança sob a óptica do enfermeiro. In: Ohara ECC, Saito RXS. Saúde da família: considerações teóricas e aplicabilidade. São Paulo: Martinari; 2008. p. 175-201.
6. Hockenberry MJ. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
7. Muñoz LC. Lactancia materna y gestión del cuidado. *Rev Cubana Enfermer* [revista en la Internet]. 2011 Dic [citado 04 mar 2012]; 27(4):327-36. Disponible en: [http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0864-03192011000400010&lng=es](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192011000400010&lng=es).
8. Lefèvre F, Lefèvre AMC. Discurso do sujeito coletivo: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2ª ed. Caxias do Sul (RS): Educ; 2005.
9. Ministério da Saúde (Br). Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Saúde. Resolução nº 466, de 2012. Normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF): Conselho Nacional de Saúde; 2012.
10. Carvalho MLM. Pais cuidadores. *O cuidador*. 2008; 1:6-7.
11. Sutter C, Bucher-Maluschke JSNF. Pais que cuidam dos filhos: a vivência masculina na paternidade participativa. *Psico*. 2008; 39(1):74-82.
12. Winnicott DW. A criança e o seu mundo. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC; 2008.
13. Tiba I. Quem ama educa!: formando cidadãos éticos. 25ª ed. São Paulo: Integrare Editora; 2007.
14. Gohn MG. Educação não-formal na pedagogia social. In: Congresso Internacional de Pedagogia Social, 1., 2006. São Paulo, Brasil. Proceedings online. São Paulo, 2006. [citado em 04 mar 2012] Disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=iso](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=iso).
15. Oliva TA, Nascimento ER, Santo FRE. Percepções e experiências de homens relativas ao pré-natal e parto de suas parceiras. *Rev enferm UERJ*. 2010; 18:435-40.
16. Freitas WMF, Coelho EAC, Silva ATMC. Sentir-se pai: a vivência masculina sob o olhar de gênero. *Cad Saúde Pública*. 2007; 23:137-45.

